

# MURAL ENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP  
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2024

ANO 9 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: SARAH GANDRA

## A saúde do futuro: Risco Sob a Emergência Climática

O impacto das queimadas e mudanças climáticas, na saúde de crianças e recém nascidos

Repórteres: Gabriel Bovo e Manu Ramos

O estado de São Paulo viveu em agosto de 2024 um dos períodos mais críticos em relação às queimadas. Conforme dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), houve um crescimento de 378% comparado ao ano anterior. Essas queimadas atingem não só o estado de São Paulo, mas todo o território nacional, trazendo impactos na saúde e bem-estar da população, especialmente crianças. A pediatra Sarah Francelli Gandra, atua em prontos-atendimentos de urgência e emergência, em recepção de recém-nascidos e em enfermaria pediátrica e constata que tem aumentado significativamente o número de casos de crianças com problemas respiratórios



**MURAL ENTREVISTA – Com o aumento das queimadas, cresceu o número de crianças com problemas respiratórios ou outros problemas causados por essas condições?**

**SARAH GANDRA** – Sim, tem se notado maior número de pacientes em pronto atendimento, não só com problemas respiratórios, mas também com problemas de pele, devido às queimadas. E algumas pesquisas feitas na região do estado do Amazonas já concluíram que cidades próximas aos focos de incêndio tiveram um aumento em 36% em risco de internação de crianças por problemas respiratórios.

**Quais são os grupos mais vulneráveis dentro desse espectro infantil?**

Os grupos mais suscetíveis são pacientes com alguma doença crônica, por exemplo cardiopatas, pacientes com asma e alergias. Bebês prematuros, que nasceram com menos de 37 semanas

de gestação, crianças com menos de 2 anos que têm seu sistema imunológico e seu sistema respiratório ainda em desenvolvimento são, também, suscetíveis à inalação dessas partículas, que são os poluentes, que podem causar uma complicação maior.

**Quais são as doenças mais comuns que as queimadas e mudanças climáticas podem causar em crianças e recém-nascidos?**

Seriam as doenças de pele, mas também algumas doenças podem ser estimuladas, como a asma, bronquite, sinusite, rinite, que são mais comuns em crianças.

**Podemos falar sobre os sintomas mais comuns?**

**Como os pais podem reconhecer quando seus filhos estão sendo afetados?** As crianças podem apresentar tosse, obstrução nasal, cansaço, desconforto

respiratório, podem apresentar lesão de pele. Esses são alguns sinais que podem chamar a atenção dos pais.

**Como os pais devem proceder ao perceber que a criança está apresentando sintomas derivados de impactos climáticos?**

Os pais, percebendo que a criança apresentou algum sintoma como tosse, desconforto respiratório, devem procurar a ajuda de um especialista, um pediatra ou um médico em pronto atendimento para maior esclarecimento. Até para afastar algum quadro de gravidade, uma vez que esse desconforto respiratório, essa descompensação, por exemplo, de uma asma, pode levar uma criança a uma insuficiência respiratória.

**Existem tratamentos caseiros que podem ser aplicados antes de uma consulta médica ou deve-se**

**procurar imediatamente uma unidade de saúde?**

Em casos mais leves, como a obstrução nasal por exemplo, dá para, em casa, os pais aplicarem soro fisiológico nas narinas para umidificar. Mas, em casos de desconforto respiratório, tosse que não cessa, cansaço, os pais devem imediatamente procurar um pronto atendimento ou a ajuda de um especialista.

**Que tipo de prevenção os pais podem adotar para proteger seus filhos dos efeitos das queimadas e mudanças climáticas?**

Devem evitar o ar quente, tentar buscar ambientes mais climatizados, com boa ventilação. Se possível, usar umidificador para melhorar a qualidade do ar; evitar atividades físicas intensas e ao ar livre em períodos de calor extremo; aumentar a ingestão de água e líquidos. Permanecer em ambientes mais fechados, preferencialmente bem vedados e com um conforto térmico adequado e, quando possível, ambientes com ar-condicionado.

**Qual o impacto a longo prazo das queimadas e mudanças climáticas na saúde das crianças? Há problemas que podem se desenvolver com o tempo, devido à exposição frequente?**

O material ali presente nas fumaças tóxicas, aquelas partículas, podem continuar agindo por uma longa data no organismo da pessoa, principalmente quando há uma exposição crônica. Essa exposição, com o decorrer do tempo, pode causar algum tipo de câncer de pulmão, leucemia, além de doenças respiratórias, como enfisema, asma e entre outras doenças como as de pele.

**Qual é o papel das autoridades de saúde em minimizar esses impactos? Há programas de prevenção**

**e conscientização voltados para os pais e responsáveis?**

O papel dos profissionais de saúde é orientar os pais sobre a hidratação, uso de soro fisiológico nas narinas como rotina diária da criança para evitar o ressecamento da mucosa nasal e consequentemente infecção. Orientar também sobre os sinais de gravidade para que, em caso de urgência, a criança seja atendida imediatamente e evite uma complicação. O que as autoridades de saúde podem fazer é alertar a população que, quando houver uma fumaça aos arredores, as pessoas devem usar máscara de proteção, cuidar da hidratação, evitar os ambientes externos atingidos pela fumaça, usar protetor solar e, sobretudo, combater a prática de queimadas, que desencadeiam prejuízos à saúde e ao meio ambiente. Mas isso é um trabalho em equipe, não somente dos profissionais de saúde, mas também dos principais responsáveis por essa questão: os governantes. ◆

### EXPEDIENTE

O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

### COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

Profº Geraldo José Santiago

### ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO

Profª Elivanete Zuppolini Barbi

### PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO

Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

### APOIO TÉCNICO

Janio Warlem (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)